

HABILIDADES DEMANDADAS E ESTRATÉGIAS MOBILIZADAS EM PERCURSOS DE LEITURA DE LIVROS ILUSTRADOS POR SUJEITOS SURDOS

Eliana da Cruz Castelo Branco, (bolsista do ICV/UFPI), Leila Rachel Barbosa Alexandre (Orientadora, Coordenação do Curso de Letras-Libras, UFPI)

Palavras-chave: Habilidades de Leitura; Estratégias de Leitura; Livro ilustrado; Leitor surdo.

1. Introdução

O trabalho como intérprete de Libras no meio escolar inclusivo, atuando na interação comunicativa entre alunos surdos, professores, alunos ouvintes e funcionários, e a vivência como discente do curso Letras-Libras na UFPI contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, que tem como objetivo identificar possíveis habilidades e estratégias demandadas na leitura de livros ilustrados literários por sujeitos surdos. Com base nas experiências vivenciadas com alunos surdos, foi possível perceber a possibilidade de trabalho com a leitura de livros ilustrados, considerando que a atenção desses alunos tende a voltar-se às nuances apresentadas nas imagens, as quais estão mais próximas da sua realidade linguística e das suas experiências de mundo.

Considerando as especificidades dos livros ilustrados quanto a objetivos, público-alvo, relação texto verbal e texto imagético e características composicionais, focou-se nesse gênero para que fosse possível observar as habilidades e estratégias que ele demandaria da leitura do sujeito surdo e aventar possibilidades de trabalho para esse público específico. Dentre os exemplares do gênero, foram escolhidas quatro obras, todas com característica de ter pouco ou nenhum texto verbal, de maneira que as reflexões sobre as habilidades e estratégias demandadas da experiência leitora pudessem se concentrar mais nos aspectos imagéticos, independentemente das suas características linguísticas. A partir daí, cada exemplar foi analisado, buscando observar possíveis caminhos de leitura relacionados à experiência leitora mais geral com o gênero e o que pode ser específico da experiência de leitores surdos.

2. Metodologia

Foram escolhidos quatro livros ilustrados para análise: O Menino-Vazio, de Jean-Claude R. Alphen; Sombra, de Suzy Lee; Sul, de Patrick McDonnell; e Capital, de Afonso Cruz. Todos possuem pouco ou nenhum texto verbal (com exceção da capa) no desenrolar da narrativa, o que permitiu analisar mais propriamente as possibilidades de caminhos da leitura imagética, de maneira mais independente das especificidades linguísticas dos possíveis leitores.

Figura 1: Capas dos livros ilustrados analisados



Fonte: Cruz (2018), Alphen (2012), Lee (2018), McDonnell (2015).

A partir desses livros, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: catalogar suas características genéricas recorrentes e descrever como essas características se manifestam na materialidade textual de cada exemplar coletado; construir quadro explicativo para relacionar as características genéricas e textuais de cada exemplar analisado com as habilidades de leitura que



demandariam; construir matriz de habilidades de leitura demandadas e possíveis estratégias a serem executadas para atendê-las.

Esses procedimentos geraram informações sobre características gerais das habilidades e estratégias de leitura demandadas pelos livros analisados. A partir delas, realizou-se trabalho reflexivo sobre possíveis diferenças que podem ser relacionadas às especificidades culturais, perceptivas e linguísticas de leitores surdos.

3. Resultados e discussão

Foram catalogadas as informações obtidas do corpus, a partir da análise das características genéricas recorrentes nos exemplares. Descreveu-se os elementos principais que compõem o gênero Livro Ilustrado (a capa, os personagens, a temática e a narrativa), a fim de identificar como se manifestam na materialidade das obras, permitindo que o leitor construa suas impressões da narrativa e as relacione com sua visão de mundo e seu conhecimento prévio. Considerando as recorrências textuais, chegou-se à identificação das habilidades de leitura demandadas para os livros, que também são meios facilitadores para leituras futuras que tenham natureza imagética, e, em seguida, às possíveis estratégias mobilizadas pelos leitores para realizar seus caminhos de leitura a partir das pistas imagéticas. Percebeu-se que as possíveis estratégias de leitura identificadas, em sua maioria, são menos dependentes da condição do leitor de ser surdo ou não surdo e mais relacionadas ao conhecimento prévio. Há, entretanto, especificidades relacionadas à presença de elementos verbais e onomatopeicos.

Nesse caso, é possível que o público leitor surdo que não domine a língua portuguesa em sua modalidade escrita compreenda o significado que traz o título, presente na capa, que enfatiza a temática, considerando a descrição imagética dos personagens principais e suas ações, obtendo o acesso inicial ao conhecimento compartilhado. Em relação aos personagens, os leitores poderão inferir serem surdos em duas situações: quando essas histórias retratam a sua própria realidade ou os personagens principais apresentam características que podem ser vistas como inerentes à comunidade surda. Quando abordamos o tema, as estratégias auxiliadas pelas pistas imagéticas fornecem aos surdos as diferentes possibilidades para contar uma mesma história e não desconstruir o sentido central.

Em relação à presença de onomatopeias, representação de algum tipo de som, isso acontece porque são livros baseados em uma cultura ouvinte, feitos por autores ouvintes que, presume-se, têm como público-alvo crianças ouvintes. É possível, entretanto, que não haja obstáculos durante a leitura e a compreensão do texto por usuários da língua de sinais quando o som emitido dentro da narrativa é interligado ao elemento que o gerou, oportunizando-os também na obtenção de informações, mesmo que não indique referências à sua realidade linguística. As obras literárias ilustradas, de modo geral, trazem consigo, independente do público, o objetivo de alcançar a todos por fazerem uso de uma linguagem acessível, a imagética.

4. Conclusão

Para a condução do trabalho foram escolhidos quatro livros ilustrados com temáticas e abordagens diferenciadas e com histórias construídas por meio principalmente de imagens. A partir deles, destacamos os elementos principais que compõem uma narrativa visual e como eles se manifestam na materialidade textual de cada exemplar. Identificamos que as produções literárias, além de possuírem natureza imagética, seguem uma padronização que facilita ao público leitor desenvolver seu lado cognitivo, relacionando-as com sua visão de mundo e seu conhecimento prévio, ou seja, despertando as habilidades necessárias durante o primeiro contato com a fonte literária. Também foi observado que as ações dos elementos, os personagens e os contextos em que se apresentam durante a história promovem as pistas visuais, que demandam do público leitor construir as estratégias no percurso narrativo.

Com relação às possíveis especificidades relacionadas à leitura por surdos, percebeu-se que há elementos verbais (como os títulos nas capas) e onomatopeias que indicam que, mesmo sendo imagéticos, os livros foram construídos a partir da cultura ouvinte. Acredita-se que isso não impacte sobremaneira a compreensão da narrativa por leitores surdos, considerando os demais elementos que compõem a obra,



mas presume-se que eles podem seguir caminhos de leitura que lidem de maneiras diferentes com esses elementos, em comparação com leitores ouvintes. Por isso, ao final deste estudo, entende-se que os dados apresentados fornecem ponto de partida importante para que se possa, a partir deles, nas pesquisas futuras, observar como leitores surdos reais leem os livros ilustrados e que caminhos de significação escolhem seguir, considerando as habilidades e estratégias de leitura.

5. Referências

ABRAHÃO E PEREIRA. **O direito do surdo à Literatura**: por uma educação literária multimodal. Niterói: linguagem em (Re)vista, 2015.

ALEXANDRE, L. R. B. **Letramento digital e letramento acadêmico**: estratégias de navegação e leitura de graduandos em Letras. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

ALPHEN, Jean Claude R. **O menino – vazio**. São Paulo: Jujuba, 2012.

BIAZETTO, Cristina. As cores na ilustração do livro infantil e juvenil. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. Organizado por Leda de Oliveira. São Paulo: DCL, 2008.

CASTANHA, Marilda. A linguagem visual no livro sem texto. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. Organizado por Leda de Oliveira. São Paulo: DCL, 2008.

CRUZ, Afonso. **Capital**. São Paulo: SESI – SP, 2018.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. Organizado por Leda de Oliveira. São Paulo: DCL, 2008.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, tradutores. São Paulo: Parábola, 2012.

LEE, Suzy. **Sombra**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

LINDER, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Dorothee de Bruchard, tradutora. São Paulo: SESI-SP, 2018.

MCDONNELL, Patrick. **Sul**. São Paulo: Girafinha, 2015.

MORAES, Odilon. O projeto gráfico do livro infantil e juvenil. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. Organizado por Leda de Oliveira. São Paulo: DCL, 2008.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Como eu ensino**: Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

STUMPF, Marianne e DALL'ALBA, Carlissa. **Literatura surda**: contribuições linguísticas para alunos surdos, os sujeitos da experiência visual na área da educação. Campina Grande: Leia Escola, 2017.

TAVARES, Márcia. **Estratégia inferencial para ler o livro ilustrado**. Paraíba: Revista Graphos, vol. 21, nº1, 2019.